

Medicina Veterinária

USO DA MEDICINA VETERINÁRIA INTEGRATIVA PARA A REABILITAÇÃO DE UM FELINO COM TETRAPARESIA - RELATO DE CASO

João Zolini Gomes - acadêmico 5º Módulo do curso de Medicina Veterinária, DMV/FZMV/UFLA.

Pedro Duarte Ribeiro - acadêmico 9º Módulo do curso de Medicina Veterinária, DMV/FZMV/UFLA.

Samara Emili Corrêa - acadêmica do 8º módulo do curso de Medicina Veterinária, DMV/FZMV/UFLA. Bolsista no Programa de Educação Tutorial PET/MEC.

Laila Magalhães Paulsen - Residente em Clínica de Pequenos Animais na UFLA.

Ione Borges Meira - Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Plantas Medicinais, Aromáticas e Condimentares, UFLA.

Luis David Solis Murgas - Professor adjunto do setor de Fisiologia Veterinária FZMV/DMV/UFLA.
- Orientador(a)

Resumo

A Medicina Veterinária Integrativa se caracteriza pela utilização de técnicas terapêuticas, que, associada ou não à farmacoterapia, apresenta uma importância crescente na atualidade, a fim de obter-se uma melhor qualidade de vida para os pacientes. Algumas das técnicas mais conhecidas são: cinesioterapia, eletroterapia, magnetoterapia e massoterapia. O presente trabalho tem como objetivo relatar o uso das práticas integrativas na reabilitação de um felino doméstico com tetraparesia. O paciente chegou ao Hospital Veterinário da UFLA no dia 05/03/2024, apresentando prostração, dispneia, tetraparesia flácida, ausência de dor superficial e profunda nos membros, além de ausência de reflexo cutâneo, com suspeita de intoxicação por micotoxina. A farmacoterapia foi utilizada para a estabilização do paciente, e as técnicas integrativas para o quadro locomotor e de reflexos. O animal foi encaminhado para o HARMOS, núcleo de estudo de Medicina Veterinária Integrativa, no qual foi estabelecido o protocolo terapêutico semanal. Nas sessões foram utilizados a cinesioterapia (movimentos ativos e voluntários dos membros ou articulações comprometidas), eletroterapia (eletroestimulação neuromuscular), magnetoterapia (restabelecimento de células e substâncias corporais por campo eletromagnético) e massoterapia (remoção manual de metabólitos como o ácido lático da contração muscular). Na primeira sessão o paciente não era capaz de se manter em estação, nem descarregar peso nos membros. Na segunda sessão, Com o protocolo no laboratório e exercícios em casa guiados pelas tutoras, o animal foi capaz de manter estação por breves períodos. Na quarta sessão, houve uma progressão exponencial, sendo capaz de deambular e se manter em estação por conta própria, apesar de apresentar andar plantígrado. Ao final da quinta sessão, o felino teve alta, apresentando marcha e reflexos normais. O protocolo prescrito se mostrou eficiente, de modo que, ao final do tratamento, o animal recuperou todos os movimentos e reflexos, restaurando a qualidade de vida e reassumindo a independência de atividades básicas. Apesar de recente na Medicina Veterinária, as técnicas integrativas têm apresentado resultados favoráveis, e o desconhecimento acerca destas práticas geram dúvidas quanto à sua efetividade. Sendo assim, o relato de trabalhos utilizando a Medicina Integrativa é de suma importância para possibilitar a difusão dessas técnicas no cotidiano da clínica veterinária.

Palavras-Chave: gato, paralisia, micotoxina.

Instituição de Fomento: CNPQ, CAPES, FAPEMIG

Link do pitch: <https://youtu.be/4wfTP2nChAw>

Sessão: 5

Número pôster: 184

Identificador deste resumo: 3600-18-3781

novembro de 2024